

Brasil recebe proposta "aceitável"

O anúncio é do ministro Bresser: o governo faria um depósito de US\$ 500 milhões no BIS até 15 de novembro. No mesmo banco e em igual prazo, os credores depositariam US\$ 1 bilhão para o Brasil pagar juros vencidos. E não seria "mau pagador".

O Brasil recebeu uma proposta "aceitável" de acordo provisório com os bancos credores, informou ontem o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Por ela, o governo brasileiro faria um depósito de US\$ 500 milhões no Banco de Compensações Internacionais (BIS), até 15 de novembro. No mesmo banco e dentro deste prazo, os bancos credores depositariam US\$ 1 bilhão. A soma dos depósitos pagaria os juros vencidos da dívida brasileira relativos a outubro, novembro e dezembro deste ano. Com isso, o Brasil não seria classificado como "mau pagador" pelas autoridades norte-americanas.

A proposta apresentada pelo comitê de bancos credores prevê um segundo depósito do Brasil e dos bancos, até o final de dezembro. O banco suíço receberia mais US\$ 1 bilhão do governo brasileiro e outros

US\$ 3 bilhões dos bancos. Estes US\$ 4 bilhões saldariam a conta de juros vencidos do Brasil entre 20 de fevereiro deste ano, quando foi decretada a moratória, até setembro. "Neste momento, poderemos dizer que a moratória está acabando; mais ou menos acabando", afirmou Bresser Pereira.

O ministro da Fazenda observou que o Brasil só aceitará a proposta dos bancos credores "se tivermos certeza de que ocorreu um avanço significativo das negociações". Bresser explicou que este avanço implicará a aceitação de duas exigências brasileiras por parte dos bancos, no caso do primeiro depósito: desvinculação dos desembolsos dos bancos a um acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional); e transformação de parte da dívida brasileira em novos títulos (securitização).

O governo brasileiro também quer ver atendida outra exigência,

esta mais ampla, para realizar o segundo depósito junto ao BIS, de acordo com Bresser Pereira: "Só faremos isso se, exclusivamente assinarmos um protocolo com o comitê dos bancos credores". Este protocolo, observou o ministro, significaria um acordo final.

O ministro observou que o governo sabe que os bancos não terão condições de aceitar 100% das exigências brasileiras. "Mas faremos algumas concessões se eles também fizerem." Durante a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), Bresser Pereira explicou por que o Brasil poderá fazer concessões: os bancos credores estão em posição difícil. Se emprestarem US\$ 10 bilhões ao Brasil (relativos a refinanciamento de 1988 e 1989) perderá 50% deste valor pela desvalorização dos títulos brasileiros. Se não emprestarem, não receberão os juros. (Brasília/Ag. Estado).

A.B.